

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS



VISTA PARCIAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

Organização Racional da Exportação

Intenso desejo de progresso tem nos últimos anos despertado a letargia portuguesa, mercê da acção inteligente e judiciousa do Chefe do Governo que, com os remanescentes de um país pobre, pequeno e dividido, conseguiu dar brilho inconfundível à nossa situação financeira. Continuemos. O povo português dispõe de admiráveis reservas de energia que, estimuladas, nos hão-de ferrar do marasmo procedente de longínquas épocas fáceis e que, bem guiadas, nos hão-de levar a indispensável situação crematística, galardão do alargamento económico que se procura.

Lá chegaremos. E chegaremos positivamente se em vez de regularmos a nossa exportação por acanhados e empíricos processos, a orientarmos pelo caminho sábio da observação. Que é este o caminho que se pretende seguir, prova-o a ideia da missão comercial à pátria de Rui Barbosa e o critério com que esta missão vai agindo, a julgar pelas concisas notícias telegráficas.

Achamos pernicioso, já o dissemos, a emigração para o Brasil na escala excessiva em que se tem praticado e condenável em qualquer quantidade quando se trate de indivíduos destituídos de instrução e de preparo profissional, tanto mais que já ali se decretaram limites e directrizes para a imigração, embora aquêle país esteja ainda demasiadamente longe do

que se possa chamar plétora populacional. Percebe-se a razão de ser da nossa opinião. De grande proveito serão para a sua pátria os elementos marcantes da colónia portuguesa do Brasil, uma vez que se vá ao encontro do importador com condições iguais às da concorrência, procedimento obrigatório para se poder conseguir preferência.

As mercadorias de nossa exportação habitual não estão no Brasil sujeitas a prazos exagerados; no entanto, recentemente começaram a pedir-se pagamentos contra entrega dos documentos de embarque, em vez de a 45 e 60 dias, como é de uso corrente. Dos artigos cuja exportação nos interessa apenas os produtos resinosos, fnecidos em grande escala pelos Estados Unidos, costumam gosar de maiores prazos. Sendo assim, fácil parece acomodarem-se as conveniências nacionais com as do importador e as do exportador, bastando apenas que a taxas moderadas possa este caucionar as suas letras, não a prazos exiguos mas pelo tempo considerado suficiente para que o resgaste se opere com fundos provenientes da liquidação dos respectivos títulos. O resto, não demais dizê-lo ainda uma vez, pertence ao preço e à qualidade. «O crédito é o oxigénio da vida económica», disse-o Henriquez y Carvajal com o

pêso do seu saber e da sua experiência.

Não somos país industrial e esta circunstância já em 1916 era motivo de apreensões para o cônsul Alberto de Oliveira, que nela via um dos motivos para o decréscimo da exportação, dada a concorrência feita aos nossos produtos, todos de exploração agrícola, pela Itália, Espanha e França. Mas há mais: — temos de contar também com a concorrência do próprio Brasil, onde a cultura do vinho é presentemente muito grande. E a pesar-da sua qualidade inferior a qualquer vinho europeu, vai conquistando o paladar indígena. Quanto ao azeite é em boa parte substituído por óleo de carôço de algodão esmeradamente refinado, de que se faz dispêndioso réclame, e pelo largo emprégo da banha.

Se é certo não contarmos com má vontade também não é menos certo ser ilusão pueril contar com o auxílio da parte do Governo Brasileiro no sentido de incremento da colocação dos nossos produtos, em vista do desequilíbrio sempre verificado a nosso favor nas permutas mercantis entre os dois países. No primeiro trimestre do ano corrente vendemos ao Brasil 23:225 contos e comprámos-lhe 10:677. Vendemos pouco porque as possibilidades são muito maiores; e se fôrem removidas as causas, benéficos serão os efeitos. Mas

a eloquência da diferença entre a venda e a compra torna dispensáveis esclarecimentos. E o fomento económico das colónias portuguesas, crescente e feliz realidade, há-de não só baixar o nível das nossas compras como nos transformará em corrente do Brasil.

Serão terapêutica capaz de ocasionar exportação sãdia e estável, a maior diligência da parte do corpo consular e das câmaras portuguesas de comércio, as diferentes modalidades de propaganda e tudo quanto se preña à organização racional da exportação. Para enfermidades económicas não são recomendáveis paliativos manipulados no laboratório da cordialidade.

Obra de merecimento pode ser prestada pela pequena imprensa das nossas vilas, apelando assiduamente e em termos patrióticos para os portugueses do Brasil, a fim de que consumam e façam propaganda dos géneros da sua terra. Não será apêlo em vão porque ali vibra-se de amôr pela Pátria distante e não há por lá português que não leia o jornal da terra, onde nasceu, com religiosa devoção.

M. C.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

FACTOS & NOTÍCIAS

Conselho Municipal

Este organismo em sua reunião de 14 do corrente aprovou por unanimidade as percentagens adicionais às contribuições gerais do Estado a cobrar pela Câmara no ano de 1939.

Ponte de Arega

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal continua empenhada na construção em cimento armado da Ponte de Arega que liga esta importante freguesia com a sede do concelho, tendo estado com este fim naquele local na presente semana um engenheiro dos serviços hidráulicos.

Resoluções Camarárias

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, na sua última reunião, resolveu encarregar um engenheiro de fazer a planta do seguimento da estrada das Fragas de S. São até à ponte do mesmo nome, e a estimativa do empedramento da estrada do Casal da Fonte ao Casal dos Ferreiros das Bairradas.

Em prol dos pequeninos

Realizou-se no Luso um baile de caridade a favor do *Ninho dos Pequeninos* — obra do grande benemérito e notabilíssimo professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Sr. Doutor Bissaia Barreto.

Aniversário de «O Mensageiro»

Completo mais um ano da sua existência este nosso colega que se publica em Leiria sob a inteligente direcção do nosso amigo Reverendo Padre José Ferreira de Lacerda. Felicitamo-lo.

Estudantes

Fizeram exame de aptidão às Faculdades de Direito e obtiveram boas classificações, os applicados estudantes, nossos estimados confrãres, João Bugalho Ferreira Semedo, Fernando Deniz Hérdade e Luiz Quaresma Ferreira.

Um abraço de felicitações muito sinceras.

Abertura da caça

Começou neste concelho, no dia 15 do corrente a época da caça, tendo saído logo de madrugada alguns dos nossos amigos na ânsia de sacrificarem à célebre deusa Diana.

Acautelem-se com as respectivas licenças aqueles que ainda não estejam munidos delas, que as autoridades estão à lerta.

O bom filho ...

AGUA MOLE

Bondade

Cicero considera a ignorância como sendo a origem de todos os males.

E' tudo quanto pode haver de mais verdade e mais oportuno, desde que se considere ignorância não a ausência de todos os conhecimentos porém sim o desconhecimento da verdade moral.

Em regra considera-se como não ignorante aquele homem que «tem estudos». Ora os estudos não isentam a pessoa de ser um ignorante na verdadeira acepção do termo, assim como o homem não instruído pode não ser ignorante desde que sem saber que está de posse da verdade moral, pense e obre consoante os dictames da mais indiscutível Bondade.

E' o caso do homem rústico de Lamartine, aquele célebre Cláudio das cabanas, ao qual em poucas páginas o poeta garantiu a mais gloriosa das imortalidades.

O homem que aos seus conhecimentos especiais e gerais de ordem objectiva reúne o conhecimento da verdade moral, realiza a plenitude do saber humano, e a termos de nos conformar com certos homens nos quais não concorrem essas modalidades todas do saber humano, antes nos queremos com aquêles que apenas têm os conhecimentos subjectivos, e a quem falta, por consequência aquela série de noções que no entender do vulgo confere às pessoas o direito de serem classificadas de — illustres...
Luiz Leitão

Rectificação

Por lapsos, não mencionámos, na notícia do falecimento da sr.^a Francisca da Conceição, do lugar do Chávelho, publicada no nosso numero anterior, o nome de seu genro, sr. Venâncio Dias Coelho.

Fica feita a rectificação.

devia encontrar-se no período da desmama, não são ofertas que um coração endurecido possa fazer.

Mas assim como, às vezes, não deixa, por designios misteriosos, de aparecer, no mais denso das nocturnas trevas inverniaes, um ponto luminoso a bussolar a vereda de que o caminheiro se havia transviado, assim também o gatinho se pôde libertar dos maus tratos dos rapazes e procurar, em minha casa, a tábua de salvação a que o naufrago, em extrema esperança se agarra ansiosamente.

E a verdade é que o *Aventurero*, nome pelo qual minha sobrinha logo o designou, no pélo luzidio, nas cabriolas engraçadas, nos saltos, nas corridas, manifesta uma alegria que contrasta, verticalmente, com a tristura e desalinho de que ia possuído quando, pela primeira vez, transpôs o limiar da casa que o afagou.

Em seqüência do meu pensamento, eu desejo que a luz da publicidade incida directamente e ilumine outros casos de tortura, do meu conhecimento, e a que outros gatinhos, com uma impiedade inacreditável, têm sido submetidos.

E assim direi que gatinhos, mal acobardados de nascer, nus de pêlos e de olhitos ainda fechados, são atirados, por mãos cruéis, para o seio agreste duma silveira e aí, em miar doloroso, capaz de trespassar o coração mais petrificado, aguardam que a ianicação e as dores provoca-

COLEGIO DE NUN'ALVARES

TOMAR

O melhor da provincia

Os mais brilhantes resultados nos Exames Officiais, com uma média de 92 % de aprovações nos sete anos de existência.

Instalações exemplares, obedecendo a todos os requisitos da hygiene e da pedagogia. Laboratórios completos de Física, Química, Biológicas e Geológicas. Ginásio e Campo de Jogos.

Instrução Primária — Admissão ao Liceu — Curso completo do Liceu — (1.º, 2.º e 3.º ciclos) — Admissão à Universidade.

Preços sem concorrência possível e sem quaisquer extraordinários.

Internato e externato

Peça o nosso regulamento illustrado 3-3

Tribunal do Trabalho de Leiria

Movimento da 2.ª quinzena de

Julho de 1938

Processos de Desastres do Trabalho — Acções instauradas, 15; Tentativas de conciliação, 6; Sentenças homologadas acordos, 10; Exames médicos, 6; Julgamentos effectuados, 2; Julgamentos adiados, 4.

Processos respeitantes a contratos individuais de trabalho — Acções instauradas, 7; Tentativas de conciliação, 7; Sentenças homologando acordos, 5; Julgamentos, 2; Sentenças, 3.

Execuções — Instauradas, 2.

Vendem-se

2 vasilhas, sendo uma de 95 e outra de 60 almudes. E também se vende fundagem e aduela de 7 palmos e meio.

Quem pretender dirija-se a Augusto do Carmo Afonso — Figueiró dos Vinhos.

das pelos acúleos das silvas, cravados nas carnes tenras dos seus corpicos, tragam (e quanto mais breve, melhor!) a morte benfazeja.

Há criaturas humanas (humanas? Oh! cruel ironia!) que preferem estoutra condenação: abrem uma cova e enterram nela os gatinhos vivos.

Podemos medir, em toda a sua dolorosa extensão, o seu sofrimento se pensarmos, por momentos, que os bichanos têm, como nós, uma sensibilidade que regista a dor, e qual seria a nossa se fôssemos *mimoseados* com um tratamento igual.

Para não elasticar o artigo, deixarei de fazer referências de maior a casos de gatos atirados para a água de tanques, picos ou rios, e rematarei com este, deveras edificante, que, há poucos dias, numa debilhada ouvi descrever ao próprio executor da sentença de que um seu antigo patrão havia sido *piadoso* juiz.

O criado, a que se alude, era então criança e servia um patrão numa aldeia do nosso concelho, erguida, em anfiteatro, na encosta dum monte cujo sopé a espuma das águas da Ribeira de Alga franjam, não de ouro, segundo a imagem literária do poeta, mas de branco, conforme a realidade do facto.

Três gatinhos tiveram o mau sortio de nascer duma gata que tinha por dono o tal patrão *bondoso*.

O julgamento e condenação dos pobres bicharocos foram sumaris-

VENDE-SE:

Em Figueiró dos Vinhos a quinta do Caramelero que outrora pertenceu à casa Guimarães: tem 2 nascentes de água boa e com abundância para regar toda a terra amanhada, todas as árvores de fruto, vinhas, oliveiras e milhares de pinheiros de grande porte, os quais estão por sangrar à 20 anos. Boa pedra milheira e saibro para construções.

Trata-se na residência fundeira da mesma quinta, com o seu dono.

Facilita-se o pagamento, podendo receber metade ou um terço da quantia que se ajustar

João Zagart Henriques
Figueiró dos Vinhos 6-6

Palha enfardada

Vende-se qualquer quantidade mínimo preço, **João Luiz Júnior** Figueiró dos Vinhos. 5-2

URNAS

Quem precisar de Urnas na ausência do Gustavo pode dirigir-se ao sr. Victor do Carmo Correia (Barbeiro) em Figueiró dos Vinhos.

simas: no próprio dia do nascimento foram julgados e executados.

O autor e executor da sentença já ficaram indicados. Falta, agora, fazer referência ao instrumento do supplicio — a corda.

Dispensou-me de dizer aos meus leitores que os gatinhos morreram por enforcamento, pois não podia ser outra a conclusão a tirar das premissas acima postas.

Como ponto final, acrescentarei aqui que temos uma Sociedade Protectora dos Animais cujos fins são humanos e dum altruismo incontestável, mas os meios usados não se têm soerguido à altura dos fins, e desta deficiência têm nascido estas e outras crueldades.

Mas não desesperemos que vem aí a Escola com o maço e o cinzel que hão de desbastar na harpa do coração humano as partes espessas que não deixam sonorizar as cordas do Bem.

Chávelho, Setembro de 1938.

José Rodrigues Dias

Edital

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que a Comissão Administrativa da sua Presidência, em Reunião Ordinária realizada em 7 do corrente, deliberou pôr em arremção, pelas 14 horas, do próximo dia 21 deste mês, o arrendamento do rés-do-chão da Casa do Correio, nas condições seguintes:

1.º — A Câmara aluga por arrematação o rés-do-chão da casa do Correio, nesta vila, ao arrematante que maior lance oferecer.

2.º — As propostas serão feitas em carta fechada e devidamente lacrada.

3.º — O arrendatário obriga-se a conservar a casa no mesmo estado de conservação em que a receber.

4.º — O arrendatário não pode em caso algum fazer sobluca da referida casa.

5.º — O arrematante é obrigado a dar fiador idóneo.

6.º — A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar a arrematação se não convier aos superiores interesses do Municipio.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume!

E eu, Políbio Fernandes das Neves, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 14 de Setembro de 1938.

O Presidente da Câmara

a) *Manuel Simões Barreiros*

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

CASA

Vende-se já vaga, à Fonte das Freiras, desta vila, a que serviu de habitação das senhoras — Sás — compondo-se de lojas que podem servir para garagem, I andar, excelente varanda, recebendo o sol durante todo o dia, e pátio com casa de forno, água e instalação electrica.

Esta casa é um verdadeiro Sanatório, pois acha-se situada em frente dos pinhais da Senhora dos Remédios, recebendo deles o purissimo ar, sendo muito saudável, pois as referidas (3) Senhoras Sás, nela nasceram e viveram sempre de excelente saúde, e faleceram, (2) com idade superior a 85 anos, e a restante com mais de 90 anos.

A referida casa acha-se no estado nova, pois foi restaurada há pouco tempo e vende-se muito barata. Trata da sua venda **Carlos Lacerda**, desta mesma vila.

AO DE LEVE

Figueiró vai tendo admiradores entusiastas. Não falta quem o visite periodicamente, levando sempre consigo o propósito de voltar. Tem mesmo propagandistas apaixonados que não se cansam de fazer merecedoras referências ao encanto da paisagem, ao salutar clima, à natural distinção da modesta elite e à morigeração e bondade característica do Povo. Um destes amigos — sincero e desinteressado amigo de Figueiró—quando as ocupações lho permittem vem apressadamente rever a magia desta terra, que não é a do seu nascimento mas que é a eleita pelo fôro íntimo do seu temperamento de artista. Nunca vem só e raramente o companheiro que traz é o mesmo de anteriores visitas.

Há quatro dias, não mais, é aqui esteve com a pressa do costume, o seu automóvel e um novo companheiro previamente preparado por colorida descrição para inédito deslumbramento. Viu-se o que há, digno de ser visto, e para a saída guardou-se o panorama maravilhoso do Cabeço do Pião.

Estupefacção do novel visitante:— Como é possível num ponto destes, local de passeio obrigatório e capaz de saciar a vista mais exigente de matiz, tonalidade e amplitude, permitirem-se desenhos e expressões pronográficas com dupla falta de respeito pela graciosa capela, em cujas paredes são escritas, e pelas pessoas que aqui vêem?

— Creia: entristece-me e surpreende-me o que acabo de vêr mas conheço Figueiró há mais de trinta anos e garanto-lhe que a moralidade e os bons costumes são inerentes à estrutura física de quem aqui nasceu. Repare: lá em baixo anda um rebanho de cabras e mais lá adiante anda outro. Isto só pode ser obra de algum pastor libidinoso e forasteiro que escapou à vigilância da autoridade ou, garanto-lhe, à mais severa fiscalização de pessoa natural de Figueiró.

— Mas chamo a sua atenção para a circunstância destas obscenidades se encontrarem fora do alcance do braço de quem entra na adolescência.

— Mais uma razão. Se Você conhecesse esta gente compreenderia que a sua educação é incompatível com acções indecorosas.

Admiro como Você, estas belezas naturais. São deslumbrantes. Observo também ter andado por esta vila a mão de alguém que nela tem feito obra de valor. Mas deixe-me dizer-lhe, vi deficiências destoantes e significadoras de negligência ou de tolerância da Câmara Municipal.

— Mas... além disto desadagrou-lhe alguma coisa mais?

— Muitas. Vamo-nos embora porque preciso estar em Lisboa antes da meia noite e o tempo de viagem servirá para lhe transmitir as minhas impressões. O fanático só vê o objecto do seu fanatismo e eu além de ainda não estar fanatizado por todas estas coisas, realmente muito bonitas, vi com os olhos de quem vê a primeira vez, razão porque não me escaparam os defeitos. A primeira visita grava sempre impressões que passam despercebidas aos outros.

* *

Eu, que estava junto dos dois, contemplei enternecido o sincero amigo de Figueiró. Mas confesso— estou interessado em ouvir o seu companheiro e, ao de leve, contarei o mais que ele disser..

Mas não haverá forma de corrigir estas vergonhas?

Maurício

Fábulas de Trilussa

O Jumento e o Porco

No matadero, à hora da matança,
O pobre de um jumento
Vendo um porco, como éle, condenado
Ao cutelo e á balança,
Cheio do mais profundo desalento
Disse: — Querido, é o termo do caminho!
E chorava, coitado,
Como um triste bezerro desmamado,
O pranto a lhe escorrer pelo focinho

— Adeus! não nos veremos mais, dizia,
Meu irmão, meu amigo! O porco, entanto,
Que é tranqüilo e filósofo lhe disse
Por sua vez: — Estanca esse pranto
E deixa de tolice.
Adeus? Adeus por quê? Porque morremos?
Deixa que venha a morte, a morte é bela!
Quem sabe se ainda nos encontraremos
No pedaço de alguma mortadela?

Luiz Edmundo

MENDICIDADE

Esmolas distribuidas aos pobres desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, seguintes:

DESPESA

	1936	1937
Pobres		
Abel Fernandes	134\$00	111\$00
António Carvalho	134\$00	111\$00
António Ferreira Barata (sua mulher)	134\$00	111\$00
António Pais	134\$00	111\$00
António Pereira	198\$00	111\$00
Aurora Alves da Silva	134\$00	71\$00
Adelina da Conceição	134\$00	111\$00
Claudina de Jesus	134\$00	111\$00
Felisbela da Piedade	134\$00	46\$00
Florência da Conceição	134\$00	111\$00
Henrique Victorino	134\$00	111\$00
Hermínia Madalena	134\$00	111\$00
Jacinta Bernardina	84\$00	111\$00
João Godinho	134\$00	106\$00
Joaquina Coelho	134\$00	111\$00
Joaquim Luiz Coelho	134\$00	111\$00
Lucília dos Anjos	134\$00	111\$00
Manuel de Castro	134\$00	111\$00
Manuel José da Silva	134\$00	111\$00
Maria Alegre	134\$00	111\$00
Maria Bragança (mãe)	71\$00	111\$00
Maria da Conceição	59\$00	111\$00
Maria Emilia	134\$00	111\$00
Maria Godinho	134\$00	111\$00
Maria de Jesus, da Laranjeira	24\$00	111\$00
Maria de Jesus, da Milharica	134\$00	111\$00
Maria do Nascimento	134\$00	111\$00
Maria do Nascimento Sá	134\$00	111\$00
Maria Puresa	134\$00	111\$00
Maria Rita Bispo	134\$00	66\$00
Maria Rosa, gorda	134\$00	111\$00
Raquel Simões	134\$00	111\$00
Rosa Alegre	134\$00	111\$00
Teresa de Jesus	134\$00	111\$00
Vicência Maria	134\$00	111\$00
Francisca Godinho, Pinta	134\$00	111\$00
Soma	4.500\$00	3.619\$00
Total		8.119\$00

A Comissão

Em gôso de licença

A fim de gosar da licença que lhe foi concedida retirou-se no dia dez do corrente para Rio Tinto a visitar sua família o sr. Armando Sérgio de Carvalho Encarnação, activo e inteligente chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho.

Que encontrasse todos os seus com boa saúde e volte com a melhor disposição para o trabalho são os nossos muito sinceros votos,

Visitantes

De visita a sua mana, Ex.^{ma} Sr.^a D. Isabel de Carvalho Barreiros, a seu canhado, Sr. Dr. Simões Barreiros, illustre Presidente da nossa Câmara e Procurador à Câmara Corporativa, e a seu filho Renato, inteligente aluno do 2.º ano do Curso dos Liceus na Escola Secundária desta vila, têm aqui estado a Ex.^{ma} Sr.^a D. Aida Schmit e seu marido sr. Ernst Schmit, a quem dirigimos os nossos respeitosos cumprimentos.

Através de um romance de Camilo

(Resposta)

Já disse a V. Ex.^a, minha illustre senhora, como a outros que sobre o assunto se me dirigiram oralmente, que se trata, nos três passos apontados, duma forma verbal, regularmente formada do tomado perfeito, o que por outras palavras, queria dizer tão simplesmente: digno-se de abrir qualquer compêndio, mesmo rudimentar, de Gramática Portuguesa, e lá encontrará o caso resolvido.

Mas, como V. Ex.^a me elevou à cátedra de *magister*, sem se lembrar de que eu sou um dos mais ignorantes e ignorados *discipuli* da grande e incomparável mestra, que foi, D. Carolina Michaëlis, para mim de saudosíssima memória, eu, já agora, não descerei de tão elevado e rendilhado pináculo da Ciência à tósca e angusta caverna da minha ignorância sem lhe dizer o que se me oferece sobre os aludidos passos da referida obra do grande romancista português.

Agora, tu Calíope, me ensina o... Ah! Desculpe, minha senhora, que isto é de Camões.

Vamos lá com método:

Foneticamente:—A forma—disseréis—está mal escrita o possivelmente mal pronunciada; deve escrever-se assim: *dissereis* e por conseguinte ser lida como uma paroxitona que é, e não como oxitona, o que parece deprender-se da grafia empregue na sua carta.

Morfologicamente: A referida forma é o indicativo do mais que perfeito simples na segunda pessoa do plural da voz activa sem tirar nem pôr.

Sintacticamente: A forma, a que alude, tem nos referidos passos o valor do condicional simples ou condicional do presente, sendo certo que os nossos clássicos empregam muitas vezes aquele tempo por este.

Ora substitua *dissereis*, por *dizeréis*, ou antes por *podereis* dizer para indicar a possibilidade da acção, e veja se já lhe faz sentido.

...de tal maneira que... *dissereis* que... (*podereis* dizer que...)

Et reliqua.

Agora para pagamento disto, a que V. Ex.^a na sua carta chama *encomodo*, (cá está outra!) devo dizer-lhe que, embora saiba que há gente que se incomoda por tudo e por nada, o que é uma doença, eu é que me não incomodo com pequenas... coisas, e não estou, por natureza, sujeito a essa doença.

Guarde portanto o *encomodo* para si e, quando escrever para mim ou para o respeitável público, escreva: *incómodo*, se for substantivo, e *incomodo*, se for verbo.

Ouviu? Para pagamento, repito, exijo que retire da frase, que me dirigiu na sua última carta, a palavra—*mestre*—que, de futuro, atribuirá a quem de direito, e eu guardo a palavra *querido* que lhe agradeço reconhecido e muito cheio de vaidade (sem ganhar mais por isso), não lha devolvendo por ela ser de género diferente do de V. Ex.^a, segundo creio, mas deixando-a aqui, ao canto da minha gaveta, à sua ordem para, quando lhe aprouver, dirigir a outro que não a mim. As ordens de V. Ex.^a, minha Sr.^a!

Ficamos entendidos, e por hoje ponto final.

S. Reis

Os alunos e alunas que, pela primeira vez, pretendam frequentar este Colégio, e bem assim aqueles, que já o frequentaram no ano transacto, devem, até ao fim do corrente mês, fazer a sua inscrição para, a seu tempo, serem inscritos, como alunos externos dos Liceus de Coimbra, a cuja zona de influência pedagógica pertence esta Escola Secundária.

Para este efeito, bem como para qualquer outra informação congénera, estará patente a sede desta Escola, onde os alunos ou suas famílias encontrarão o director das 9 horas às 12 e das 14 às 16, em todos os dias úteis, e das 9 às 12 aos Domingos.

Os alunos que para conclusão de um ciclo tenham de inscrever-se apenas em algumas disciplinas, só pagarão por cada uma a importância resultante da divisão da mensalidade usual pelo número das disciplinas do respectivo ciclo.

Exemplificando: Um aluno do 3.º ano do Liceu, a quem falem 3 disciplinas pagará—90\$00; um aluno do 6.º ano, a quem falem 3 disciplinas pagará 120\$00.

Os alunos deste estabelecimento de ensino estão, por lei, isentados do pagamento do selo de propina de matrícula nos Liceus.

Oportunamente será marcado o dia de abertura das aulas.

O director,

Sérgio dos Reis

Veja o nosso anúncio "A Regeneração,"

Excertos de Charles Wagner

Respeitemos para nos honrarmos

O respeito não nos diminui. Credes que saudando modestamente, a sua passagem, um velho ou um cidadão de valor, sacrificastes uma parte da vossa dignidade?

Não! Inclinando-vos diante dele, elevais vos.

Honrar o que é honrável, é honrarmo-nos.

O último dos homens é aquêle que não respeita nada nem pessoa alguma.

Esse desce tão baixo na abjeção que nem sequer tem o sentimento do que é belo, nobre, elevado, digno de admiração, de entusiasmo e de veneração.

O Caluniador

O caluniador é o cobarde por excelência.

Ataca pelas costas e na sombra. Lutar contra um adversário que se encontra na nossa frente, por mais terrível que ele seja, é ao menos lutar.

Mas receber golpes donde se ignora a origem, ser acusado sem se saber por quem nem muitas vezes de quê, sem poder responder nem defender-se, francamente, é preciso ter uma alma bastante vil para expôr o semelhante a tais torturas.

Tradução de

J. Fontana da Silveira